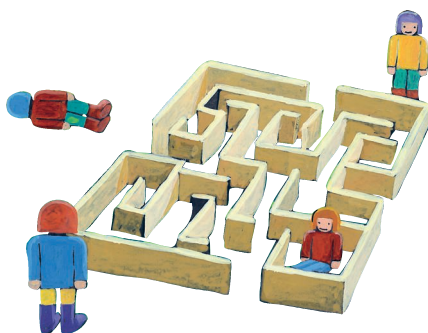




CAMINHO DE VOLTA

Luís Fernando Pereira



Ilustrações *Evandro Luiz da Silva*

Caminho de volta

© Luís Fernando Pereira, 2005

Diretor editorial	<i>Fernando Paixão</i>
Editora	<i>Claudia Moraes</i>
Editores assistentes	<i>Marcia Camargo</i> <i>Fabricio Waltrick</i>
Preparadora	<i>Shirley Gomes</i>
Coordenadora de revisão	<i>Ivany Picasso Batista</i>
Revisora	<i>Cátia de Almeida</i>

ARTE	
Editor	<i>Antonio Paulos</i>
Assistente	<i>Claudemir Camargo</i>
Editoreção eletrônica	<i>Estúdio O.L.M.</i>
Ilustração do personagem Vaga-Lume	<i>Eduardo Carlos Pereira</i>
Tratamento de imagem	<i>Cesar Wolf</i>

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ
P492c

Pereira, Luís Fernando
Caminho de volta / Luís Fernando Pereira ;
ilustrações Evandro Luiz da Silva. - São Paulo : Ática,
2006.

il. - (Vaga-Lume Júnior)

Contém suplemento de leitura
ISBN 978-85-08-10063-7

1. Literatura infantojuvenil. I. Silva, Evandro Luiz
da. II. Título. III. Série.

05-3618. CDD: 028.5
CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 10063-7 (aluno)

CL: 733233

CAE: 207417

2017

1ª edição

9ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221

Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902

Atendimento ao cliente: (0xx11) 4003-3061 – atendimento@aticascipione.com.br

www.aticascipione.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



CAMINHO DE VOLTA

O grande guerreiro cósmico ENERGIA é o incansável defensor do nosso planeta!

Ops! Parece que nosso herói não está se saindo muito bem...



Vamos ver quem será o vencedor desta batalha?



Conhecendo

Luís Fernando Pereira

Foto: Paulo Pereira



Luís Fernando Pereira nasceu em São Paulo, em 1976. Formou-se em Jornalismo e fez pós-graduação em Comunicação e Semiótica.

Além de escrever, outra coisa que Luís Fernando adora fazer é pesquisar sobre arte, mitologia e cultura. Ele gostaria também de ser professor, e acredita que se daria muito bem nessa profissão.

Embora Caminho de volta não seja uma autobiografia, Luís Fernando confessa que alguns episódios foram inspirados em lembranças da sua infância. E ele tem mesmo várias semelhanças com o seu personagem: o fascínio por labirintos, a admiração pelo Homem-Aranha, a incompatibilidade com a escola quando era garoto. Ah, sim, e uma letra feia de doer! Ele se considera um romântico antiquado, que vive de sonhos e fantasias. Mas, no seu caso, os sonhos e as fantasias não são recursos para fugir da realidade; são, antes, estímulos para realizar coisas importantes.

Para Luís Fernando, a grande sabedoria que adquiriu foi descobrir que o presente é o tempo que mais importa em nossa vida e que cada um pode escolher o caminho que deseja trilhar.



Para Eunice Dalva

Sumário

1. O caminho do labirinto	9
2. A entrada	11
3. Perdendo-se no labirinto	22
4. Ilusões do labirinto	36
5. O primeiro encontro	44
6. O segundo encontro	46
7. A passagem secreta	56
8. Armadilha	63
9. O segredo do labirinto	72

1 *O caminho do labirinto*



Há duas semanas eu estava relendo um livro chamado *O amor nos tempos do cólera*, do escritor Gabriel García Márquez. Ele nasceu na Colômbia, país vizinho ao Brasil, que até divide conosco um pouco da floresta Amazônica. Esse escritor é tão bom que até já ganhou o prêmio Nobel de literatura, para vocês terem uma ideia de como ele escreve coisas interessantes. E eu simplesmente adoro ler o que ele escreve.

Mas, desta vez, uma frase desse livro me deixou pensando muito, mas muito mesmo, em muitas coisas: “A sabedoria só nos vem quando já não nos serve de nada”.

Acho que é mais ou menos isso o que ele escreveu. Importa a ideia. E agora, que já passo dos 30 anos, entendo bem o que ele quer dizer. De verdade. Sabedoria vem com o tempo, e com muito tempo, não se enganem. E, quando finalmente a sabedoria chega, parece que já estamos muito velhos para aproveitar o que ela nos traz de bom.

Claro, não sei se é bem assim e acho que nem sou um sábio de verdade, mas sei que essa frase me assustou. Fiquei pensando muito em como seria a minha vida se eu tivesse sabedoria desde o começo, principalmente quando era criança, sabem?

Porque sabedoria não tem nada a ver com conhecimento, coisa de aprender e tal. Não. Sabedoria não é coisa que possa ser ensinada facilmente. Sabedoria não é saber coisas. Muita gente pode saber muito e não ser sábia e muita gente que não sabe quase nada, às vezes nem ler ou escrever, pode ser muito sábia.

Sabedoria, eu acho, é saber viver a vida, é saber escolher coisas boas, é saber dizer sim e dizer não. É saber do que gostamos e do que não gostamos. É saber que todo mundo, inclusive a gen-



te, tem qualidades e defeitos. E a gente fica sábio só com o passar do tempo mesmo, não tem jeito. E também tem gente que nunca fica sábia. Esse negócio de sabedoria é um mistério.

Mas fiquei refletindo: e se eu fosse sábio quando era criança? O que teria feito de diferente? O que teria me acontecido? Será que eu poderia ter feito coisas diferentes e melhores para mim e para os outros?

Não que eu tenha as respostas, mas isso não me impede de fazer as perguntas.

Como em um labirinto, você nunca sabe se está indo pelo caminho certo, mas isso não o impede de caminhar e procurar. Talvez a vida seja como um labirinto. Não sabemos direito para onde ir e por isso caminhamos para nos encontrar.

Sou fascinado por labirintos desde criança. Tudo começou quando minha mãe me contou o mito grego do Minotauro, na ilha de Creta. O rei Minos mandou que contruíssem em seu reino, Creta, um grande labirinto para aprisionar uma temível fera, o Minotauro, metade homem, metade touro. Um dia, chegou à ilha Teseu, grande herói, com o objetivo de adentrar o labirinto e matar o monstro. Mas como enfrentar tão terrível inimigo e depois encontrar a saída do labirinto?

Ariadne, filha do rei, apaixonada por Teseu, resolveu ajudá-lo. Deu-lhe a ponta de um cordão e ficou do lado de fora, segurando a outra ponta. Assim, Teseu não se perdeu e cumpriu sua missão. Ah, se tivéssemos todos na vida uma Ariadne para nos guiar! Um cordão para que não nos perdêssemos nas armadilhas, nas passagens secretas, nas encruzilhadas e em todas as outras coisas assustadoras e belas que existem no labirinto da vida!